

# Revista Iberoamericana de Turismo



## LEGADO JAPONÊS E TURISMO EM CURITIBA (PARANÁ, BRASIL)

Miguel Bahl

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP.  
Professor do Curso de Graduação em Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da  
Universidade Federal do Paraná – UFPR, Brasil.  
E-mail: [migbahl@ufpr.br](mailto:migbahl@ufpr.br)

Ivana Gaio Murad

Graduação em Turismo com ênfase em Planejamento e Gestão de Eventos pela  
Universidade Federal do Paraná – UFPB, Brasil.  
E-mail: [ivana\\_murad@hotmail.com](mailto:ivana_murad@hotmail.com)

### Resumo

O artigo trata sobre legados étnicos ligados à imigração japonesa na cidade de Curitiba (Paraná, Brasil). É um estudo de caso de caráter exploratório e descritivo com a intenção de identificar os seus elementos referenciais. Traz como resultado a indicação dos marcos culturais que demonstram a interação social e análise dos imigrantes e descendentes no ano em que se comemorou os 100 anos de imigração ao Brasil. Como proposta complementar surgiu a possibilidade da proposição de formatação de um roteiro turístico-cultural temático a partir de tais marcos.

**Palavras-chave:** Legados étnicos japoneses. Imigração e legados culturais. 100 anos de imigração japonesa em Curitiba. Patrimônio turístico-cultural. Marcos culturais japoneses.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo consta o resultado de uma pesquisa que consistiu em tratar sobre aspectos culturais mais particulares, no município de Curitiba (Paraná, Brasil), inerentes aos elementos étnicos ligados aos imigrantes japoneses como referencial da herança cultural instalada.

A metodologia do trabalho desenvolveu-se a partir de estudo exploratório através da utilização de técnicas baseadas em pesquisa bibliográfica e de análise de situação pela busca eletrônica e aplicação de questionários.

A pesquisa bibliográfica deu-se a partir de livros e publicações sobre oferta turística, atrativos turísticos de base cultural, imigração como potencialidade turística e referências históricas sobre os imigrantes japoneses radicados no Estado do Paraná.

Também foi feita busca eletrônica para a atualização de dados sobre os marcos coletados de uma pesquisa empreendida em Curitiba, nos anos de 1993-

94 (BAHL, 1994), para a qual foram aplicados questionários aos imigrantes e/ou descendentes alemães, italianos, japoneses, poloneses e ucranianos radicados na cidade e posteriormente publicada em livro (BAHL, 2004).

Na época em que foram aplicados tinham como objetivo verificar a comprovação da existência de legados étnicos na cidade de Curitiba relacionados aos elementos identificadores de cada etnia e se os imigrantes e/ou descendentes mantinham elos de interesse com os seus legados, seja a partir dos seus cotidianos ou arquivados em suas memórias.

Para o presente estudo de caso, fez-se um recorte identificado aos dados obtidos dos japoneses, com respectiva confrontação com a situação vigente em 2008.

Para tanto, seguiram-se os mesmos procedimentos anteriores, mas utilizando como base entrevistados que estavam atuando na organização do evento Haru Matsuri.

Protagonizando uma nova etapa de investigação, em 2009 tal temática foi retomada resultando em um trabalho de final de curso (MURAD, 2009a) e em atividades de iniciação científica (MURAD, 2009b).

Tendo servido como base preliminar para a execução de tais ações este artigo possui um caráter inédito, pois até então não havia sido publicado, qualificando-se como referencial histórico do momento prevaiente entre os anos de 1993 a 2009.

Ao relacionar patrimônio cultural oriundo de um legado étnico, com o turismo, pretendeu-se contribuir para a divulgação da existência dos traços e marcos japoneses em Curitiba e como potencial opção de utilização dos mesmos como atrativos de base cultural para inserção em um itinerário ou roteiro turístico em complemento à oferta turística da cidade. Com respeito a essa intenção é importante enfatizar que:

[...] pode-se dizer que uma das propostas de turismo de interesse específico que pode ser praticada por um grande número de pessoas sem chegar à massificação é a do turismo baseado no legado cultural” (BARRETTO, 2000, p. 27).

Por outro lado, é importante esclarecer que pelas divergências que as questões relacionadas a utilização do patrimônio cultural no turismo geram, procurou-se neste momento apresentar de forma descritiva apenas um indicativo dos marcos culturais obtidos, sem se aprofundar em outras questões que pudessem advir de tais proposições de seu uso turístico.

Para melhor ilustrar e inerente ao foco central deste trabalho, se apresenta inicialmente uma abordagem temática associada aos aspectos da cidade de Curitiba e do seu referencial étnico, bem como, sobre as referências históricas dos imigrantes japoneses no Paraná.

## 2 CURITIBA COMO CENÁRIO DE REFERENCIAL ÉTNICO

A cidade de Curitiba é uma das dez capitais estaduais brasileiras mais populosas contando dentro das previsões estimativas, com um contingente populacional de mais de 1.746.896 habitantes. (IBGE, 2010).

Situada numa altitude de 908 metros em relação ao nível do mar a área do município é de aproximadamente 430 km<sup>2</sup>, localizada ao sudeste do Estado do Paraná, sujeita a um clima temperado, quente no verão e frio no inverno, com incidência de geadas. A temperatura média no verão é de 20,4°C e 12,7°C no inverno. (PARANÁ, 1992, p.10).

Inerente às suas referências históricas pode-se apresentar:

Curitiba surgiu quando faiscadores de ouro, vindos do litoral subiram os rios até a Serra do Mar, atingindo o Planalto. O primeiro núcleo foi estabelecido por Eleodoro Ébano Pereira, às margens do rio Atuba, na localidade chamada Vilinha, sendo depois transferida para onde está atualmente a Praça Tiradentes. Aí cresceria a Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, que foi oficialmente fundada em 1693. Em 1842, a vila acendeu a categoria de Cidade com o nome de Curitiba, e, em 1854 foi designada capital do Estado. (PARANÁ, 1992, p.10).

Ao longo do tempo, passou por todo um processo de urbanização em que deve boa parte aos diversos imigrantes que no Brasil aportaram.

Dos grupos estrangeiros mais significativos contou-se com a afluência de alemães, poloneses, ucranianos, japoneses, portugueses e italianos, dentre outros.

Pelo caráter religioso, ainda pode-se citar os povos de origem árabe e os judeus, mesmo que em contingentes populacionais menos expressivos.

Posteriormente observou-se a chegada de novos contingentes populacionais oriundos de outras regiões do Estado e de várias regiões do Brasil.

Em complemento, seguem alguns aspectos do processo migratório japonês do Estado do Paraná.

## 3 OS JAPONESES NO ESTADO DO PARANÁ

Tendo como base de registro o ano de 1908 (SAITO, 1985, p. 1) os japoneses apresentam como característica o fato de ser a imigração mais recente devendo-se por isso fazer algumas considerações iniciais, pois já em 1988 Alcure mencionou que:

Hoje, a colônia ultrapassa um milhão de pessoas em todo o Brasil, a grande maioria formada por filhos e netos de imigrantes, concentrados nas áreas urbanas. Em sua trajetória

do campo para a cidade, os japoneses buscaram antes de tudo dar melhores condições de educação aos filhos. Artistas, engenheiros, médicos, empresários, advogados, eles representam uma parcela respeitável da atual sociedade brasileira, contribuindo com suas aptidões intelectuais, do mesmo modo que um dia revolucionaram a agricultura. (ALCURE, 1988, p. 9).

No Estado do Paraná tem-se como referências que começaram a se instalar a partir de 1913.

Os primeiros japoneses a se estabelecerem no estado do Paraná foram registrados em 1913, na cidade de Cambará, mas a construção de núcleos agrícolas só se daria quatro anos depois, com a criação da Colônia Cacatu, em Antonina, por iniciativa de Takashi Watanabe, Jingo Hara, Seita Yassumoto e outros, vindos do interior paulista. Em 1918, surgem as Colônias Vai-Bem e Brejão, na região de Álvares Machado. Já no norte do Paraná, a família Matsubara foi uma das pioneiras em 1925. A fazenda Nomura é fundada na mesma época na cidade de Bandeirantes. Em Cornélio Procópio, os pioneiros chegaram em 1928 e fundaram logo depois a fazenda Atomiya.

Em 1930, a Companhia de Terras Norte do Paraná pôs à venda uma faixa estreita de terras, de 550 mil alqueires, entre Jataí e Maringá. Em 1935, Kioshiro Suzuki funda a colônia Esperança, em Arapongas. (CRUZ *et al.*, 2008, p. 50-51).

Quanto ao referencial em Curitiba, pode-se apresentar como evidência da presença japonesa alguns clubes sociais e esportivos, restaurantes, praças e um centro cultural dos mais dinâmicos.

Em 1993-94 os pontos sondados foram: Estádio de Beisebol, Mercado Municipal, Nikkei Clube, Praça do Japão, Praça Himeji, Restaurantes, Igreja Seicho-No-Iê do Brasil, Sociedade Cultural e Esportiva Glória, Sociedade Cultural Beneficente Nipo-Brasileira de Curitiba (Sociedade Kuenkio) e União dos Gakusseis. Em 2008 foram investigados os seguintes pontos: Estádio de Beisebol, Mercado Municipal, Clube Nikkei, Praça do Japão, Praça Himeji, Restaurantes de gastronomia japonesa, Igreja Seicho-No-Iê, União dos Gakusseis, Portal Japonês, Palácio Hyogo, o Centro Cultural, a Casa de Chá e a Nippon Boutique.

É importante destacar que apesar dos dados acima se referirem ao ano de 2008 a situação vigente não foi alterada prevendo-se, outrossim, a instalação de um parque público em homenagem aos japoneses ainda em 2011.

#### **4 CONTRIBUIÇÃO CULTURAL DOS IMIGRANTES JAPONESES**

Além do que foi comentado anteriormente diversas outras influências se fizeram presentes.

Muitos dos costumes japoneses acabaram incorporados à vida brasileira, como o judô, hoje praticado em larga escala, à moda japonesa, de quimono e sobre o tatame (revestimento do piso feito de esteira de junco e palha de arroz). Outro exemplo é o sucesso cada vez maior da culinária japonesa [...]. (ALCURE, 1988, p.12).

Outros aspectos que também podem ser citados referem-se ao cinema japonês; a arte floral (*ikebana* ou *kadoh*); Chanoyu, cerimônia do chá; *bonsai*; alimentação e esportes e dentre as festividades pode-se citar: Festa das bonecas; dia das crianças; festival *tanabata*, festival *bon*. (CRUZ *et al.*, 2008, p. 36-41)

A respeito da existência do legado japonês em terras brasileiras é importante levar em conta o conceito de Tradução (CLAVAL, 2005) para referir-se às formações de identidade que atravessam fronteiras retendo vínculos com seus locais de origem e tradições. Entretanto, o autor salienta que as pessoas cientes de não retornarem ao passado, se obrigam a permutar com as novas culturas dos lugares em que vivem, não se deixando assimilar inteiramente por elas ou de perderem totalmente suas identidades. Assim sendo, “elas carregam muitos traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas” (HALL, 2005, p. 88-89). Ou seja, os descendentes refletem em si mesmos, um cabedal de aspectos culturais oriundos da adaptação dos seus antepassados aos novos territórios em que se instalaram.

## 5 MARCOS CULTURAIS JAPONESES EM CURITIBA

A partir do resultado da pesquisa realizada nos anos de 1993 e 1994 procurou-se investigar novamente o legado étnico japonês no ano do centenário de imigração de tal etnia, através de uma pesquisa de campo no dia 21 de setembro de 2008, aproveitando a oportunidade do Haru Matsuri, típica festa anual recriada pela comunidade nipo-brasileira em comemoração à chegada da Primavera. O festival contou e conta com música, arte, dança, barracas de comida típica, suvenires e diversas expressões da cultura japonesa.

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de formulários com questões abertas e fechadas aplicados aos descendentes da etnia japonesa residentes em Curitiba, durante o festival e data supracitada acima, através de uma abordagem direta e aleatória sem registrar os nomes dos entrevistados.

Após a análise dos resultados dos vinte e um formulários aplicados, inicialmente obteve-se que, quanto aos dados pessoais dos entrevistados, 12 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A média de idade variou de 20 anos (1 entrevistado); 21 a 30 anos (3 entrevistados); 31 a 40 (2 entrevistados); 41 a 50, 51 a 60 e 61 a 70, com 4 entrevistados em ambas as faixas de idade e entre 71 a 80 anos (3 entrevistados).

Dentre os consultados, 6 eram nascidos em Curitiba, 8 no interior do Paraná e 7 no estado de São Paulo, sendo que com exceção de 2 residentes na Região Metropolitana de Curitiba, todos os demais (19 entrevistados) viviam na capital.

Com relação à geração nipo-brasileira a que pertenciam, verificou-se que 1 era descendente da 1ª geração, a maior parte da 2ª (11 entrevistados), 8 da 3ª e 1 da 4ª geração.

O estado civil casado foi o de maior incidência (14 entrevistados), também havendo 5 solteiros(as), 1 divorciado e 1 viúva. Entre os casados (na época da pesquisa) ou que já o haviam sido (16 entrevistados) constatou-se que 10 dos cônjuges eram descendentes da etnia japonesa também e que 6 não o eram.

O número de filhos variou de nenhum em 5 entrevistados, um em 4 entrevistados, dois filhos em 1 deles, três em 6 e quatro em 5 deles.

Sobre o grau de instrução obteve-se que 2 dos descendentes japoneses tinham 1º grau, 2 tinham o 2º grau, 12 tinham 3º grau completo e 4 incompleto, além de 1 com doutorado.

Com relação ao legado étnico-cultural japonês na cidade, questionou-se sobre quais locais eram identificados como representantes da etnia pelos entrevistados. Como resposta foram indicados: Praça do Japão (Figuras 1, 2, 3 e 4) e Clube Nikkei por 17 entrevistados; Bunkyo Escola de Língua Japonesa (5 entrevistados); eventos comemorativos (4 entrevistados); Palácio Hyogo e restaurantes (3 entrevistados); Sociedade Glória (2 entrevistados); além da União dos Gakusseis; Escola Junshin; Cenibra – Casa do estudante nipo-brasileira de Curitiba; Templo Budista; Templo Nyorenji; Hotel Hara; Mercado Municipal; e o bairro Jardim das Américas sendo cada um deles indicados uma única vez.



**Figura 1:** Detalhe da Praça do Japão.  
Foto: Miguel Bahl, 2011



**Figura 2:** Detalhe da Praça do Japão.  
Foto: Miguel Bahl, 2011



**Figura 3:** Detalhe da Praça do Japão.  
Foto: Miguel Bahl, 2011



**Figura 4:** Detalhe da Praça do Japão.  
Foto: Miguel Bahl, 2011

Diferentemente dessa indicação feita através de pergunta aberta, estipulou-se apresentar locais, marcos e prédios da cultura japonesa aos entrevistados, os quais deveriam identificar aqueles que já conheciam e/ou haviam visitado. Constatou-se que o Mercado Municipal era conhecido e/ou havia sido visitado por todos eles, a Praça do Japão e o Clube Nikkei por 20 deles, o Estádio de Beisebol e restaurantes de gastronomia japonesa por 19, a União dos Gakusseis por 13 entrevistados, o Portal Japonês (Figura 5) e a Igreja Seicho-No-Iê por 11, sendo esses os locais mais conhecidos.



**Figura 5:** Portal japonês na Praça do Japão  
Foto: Miguel Bahl, 2011

Os indicados com incidência menor foram o Palácio Hyogo (Figura 6), a Praça Himeji e o Centro Cultural (Figura 7) que eram conhecidos e/ou visitados por 9 entrevistados, a Casa de Chá por 7 deles e a Nippon Boutique por apenas 1.



**Figura 6:** Palácio Hyogo  
Foto: Miguel Bahl, 2011



**Figura 7:** Centro cultural na Praça do Japão  
Foto: Miguel Bahl, 2011

No apêndice deste artigo constam informações mais pormenorizadas sobre os marcos investigados.

Em pergunta específica sobre os restaurantes da etnia que costumavam frequentar, o que mais se destacou foi o Nakaba, citado por 16 entrevistados, seguido do Taisho (9 indicações), Miyako (5 indicações), Yumê (3 indicações). Os restaurantes Tatibana, No tubo Todomachi's, Ipon e Fuji foram indicados uma única vez, além de dois restaurantes citados por 2 dos entrevistados, mas que curiosamente não pertenciam diretamente à gastronomia japonesa.

Por fim, de modo a perceber o vínculo existente entre os descendentes e o país de origem verificou-se que 11 deles já haviam visitado o Japão, sendo para turismo o motivo da viagem para 7 destes, negócios e trabalho para 2 entrevistados e visita a familiares para 2. Também se questionou acerca da



participação dos descendentes em atividades ligadas à etnia, obtendo resposta afirmativa de 10 deles e negativa de 8, sendo que 2 disseram participar às vezes e 1 que já tinha participado, mas que no momento da pesquisa não mais. Entre os que afirmaram participar, mesmo que raramente, os festivais da etnia foram as atividades citadas por todos eles, seguidos também de atividades do Clube da Terceira Idade e de esportes para 2 deles, seminários da Seicho-No-Iê para 1 entrevistado, comemorações do Clube Nikkei também para 1 entrevistado e outras para 3.

## 6 LEGADOS ÉTNICOS E OFERTA TURÍSTICA

Julga-se pertinente mencionar que a delimitação do conceito de oferta turística tornou-se o suporte para encadear a idéia de utilização dos marcos culturais como potenciais atrativos. Do seu delineamento surgiram todos os outros aspectos referentes à proposição de uso dos fundamentos étnicos de caráter cultural inerentes como componentes de tal tipo de oferta.

A abordagem referiu-se a interação que poderia ocorrer entre os legados étnicos e a oferta turística, de propostas para utilização dos seus marcos como atrativos, do indicativo descritivo dos mesmos e de considerá-los como potenciais integrantes de um itinerário ou roteiro turístico.

Assim sendo, considerou-se a oferta turística como:

O conjunto de bens e serviços oriundos da estrutura de atrativos, utilidade pública, geral e turística de uma localidade que combinados de diferentes maneiras permitem conformar produtos turísticos.(BAHL, 2004).

A partir de tais componentes da oferta que preencham os requisitos essenciais para a formatação de itinerários e roteiros direcionou-se mais especificamente para a operacionalização do significado de atrativos turísticos, pois os mesmos estavam mais alinhados aos objetivos desta pesquisa de se trabalhar com um patrimônio cultural.

Como categoria de atrativos considerou-se os relacionados aos elementos culturais que poderiam servir de referencial étnico com um caráter de impacto visual mais imediato e concreto, definidos em suas formas físicas (materiais).

Nesta categoria deve-se levar em conta a arquitetura, os parques, as praças, os monumentos, os lugares culturais e as edificações (igrejas, casario etc.). No caso de Curitiba, os resultados da pesquisa empreendida em 1993-94 confirmaram a existência de elementos visuais inerentes a esta categoria, e nesta nova pesquisa de análise de situação no ano de 2008, que continuavam a existir, inclusive a partir da pesquisa eletrônica e visual.

Quanto aos atrativos culturais de cunho mais abstrato (imateriais) estipulou-se que também poderiam compor uma outra fase de pesquisa *a posteriori*. Incluem-se nesta categoria: os idiomas, dialetos, sotaques, expressões, mentalidade, hospitalidade, modo de vida (usos e costumes), religiosidade,

música, atitudes (cortesia, cordialidade), maneiras de agir e vestir, danças, arte dramática, entre outros. O mesmo quanto aos referenciais histórico, religioso, técnico, científico, econômico, político e os acontecimentos programados. (BAHL, 2004).

Tais indicadores relacionados aos japoneses e descendentes de Curitiba ainda são encontrados e estão associados principalmente à música, danças e manifestações festivas do calendário dos seus clubes sociais.

Considerou-se que estes elementos poderiam ser trabalhados ordenados mais especificamente em eventos (mostras, festivais, festas, exposições etc.) possuindo um caráter mais indireto no momento da presente pesquisa, fugindo da intenção vigente de buscar marcos mais tangíveis e presenciais.

Reforçando tais afirmações ao se observar o calendário de festas da etnia verificou-se, mesmo em 2011, a existência de muitos eventos ocorrendo ao longo do ano, como é o caso do Haru Matsuri.

Assinala-se que a divulgação e participação nestes eventos também podem vir a ser o grande referencial da etnia em determinadas localidades, distribuídos ao longo do ano, contribuindo para a ida e vinda de visitantes especificamente em função de eventos ou como complemento da estrutura de animação cultural de uma cidade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que os locais que representavam e representam a cultura japonesa são diversos, variando em marcos materiais da etnia; associações beneficentes, culturais, esportivas, religiosas e outras; além de estabelecimentos comerciais e festas típicas. Que os descendentes permanecem e permanecem ligados às suas origens através de tais pontos, de modo a terem grande representatividade na cidade, o que inclusive pôde ser notado no festival Haru Matsuri, pela quantidade de manifestações culturais e de participação dos descendentes e de associações.

Essa ligação dos descendentes com aspectos da cultura japonesa é um fato singular após decorridos 100 anos de emigração ao Brasil, pois de acordo com Claval (2007, p. 181) “quando as populações encontram-se separadas da massa de seu povo pelo acaso das migrações, das guerras ou de perseguições, é grande a dificuldade para a manutenção de suas tradições”. No entanto, reconhece que “algumas conseguem sobreviver nesta condições adversas”, ou, neste caso, mantém alguns traços culturais remanescentes.

Apesar de um número relevante de entrevistados negar a participação em atividades inerentes, constatou-se que mesmo não sendo participantes ativos só o fato de estarem visitando o festival e freqüentarem locais ligados à etnia japonesa já demonstrava um elo entre os descendentes.

Sobre tais locais, notou-se que os mais conhecidos pela comunidade curitibana em geral ou divulgados nela não eram necessariamente os mais relevantes para os japoneses, ainda que alguns deles como a Praça do Japão tivessem grande importância para ambos. De qualquer modo, concluiu-se que

outros locais indicados pelos entrevistados deveriam ser analisados *in loco*, bem como as ações que realizavam e respectivas manifestações culturais, a fim de ordená-los através da pretensa criação de um itinerário ou de um roteiro turístico que desse a devida importância e atratividade à relação entre as gerações ocidentais japonesas e os seus antepassados orientais.

Neste ponto, como viabilização da proposta de se incluir os elementos identificadores da etnia japonesa como atrativos turísticos, considerou-se que poder-se-ia trabalhá-los desta maneira como componentes de itinerários ou roteiros temáticos que utilizassem os seus referenciais como atrativos étnicos.

Destaque-se a necessidade de se planejar tal itinerário ou roteiro de forma interativa com a comunidade, inclusive de contar com guias de turismo com conhecimentos mais especializados quando da execução de tais programações para o efetivo sucesso dos mesmos, pois o referencial da etnia poderia ser enfatizado de forma mais ampla e objetiva.

Saliente-se que na cidade de Curitiba, conforme mencionado anteriormente, também estão instalados vários marcos e memoriais instalados ou incentivados pela Prefeitura (Figura 8) e que homenageiam as suas diversas etnias, entre elas a japonesa.

Enfim, a partir da identificação da existência de tais marcos, tem-se como desdobramento que esses poderiam efetivamente atuar como atrativos turísticos-culturais, servir como suporte para a ampliação da oferta local e para a formatação de um itinerário ou roteiro turístico-cultural temático sobre a etnia.



**Figura 8:** Detalhe da Praça do Japão

Foto: Miguel Bahl, 2011

JAPONESE LEGACY AND TOURISM IN CURITIBA (PARANÁ, BRASIL)

**Abstract**

The article discusses the ethnic legacy related to Japanese immigration in the city of Curitiba (Paraná, Brazil). It is a case study of exploratory and descriptive character with the intention of identifying its referential elements. As a result brings an indication of the cultural landmarks that demonstrate the social interaction and current analysis of immigrants and descendants in the year that celebrates the 100th year of immigration to Brazil. As an additional proposal suggests the possibility of shaping a sightseeing tour theme from such landmarks.

**Keywords:** Ethnic Japanese legacy. Immigration and cultural legacies. 100th year of Japanese immigration in Curitiba. Touristic and cultural patrimony. Japanese cultural landmarks.

**REFERÊNCIAS**

ALCURE, L. 80 anos de imigração: o Brasil japonês. **Revista geográfica universal**, Rio de Janeiro, n. 163, p. 9-25, jun. 1988.

BAHL, M. **Legados étnicos na cidade de Curitiba**: opção para a diversificação da oferta turística local. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo - ECA-USP, São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. **Legados étnicos e oferta turística**. Curitiba: Juruá, 2004.

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. São Paulo: Papirus, 2000.

BEM PARANÁ. Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=57843&t=estadio-de-beisebol-integra-comemoracoes>>. Acesso em: 25/5/2008.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CRUZ, R.; ROSA D.; KEISI, M. **Almanaque do centenário da imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: Editora Escala, 2008.

CURITIBA INTERATIVA. Disponível em: <[http://www.curitibainterativa.com.br/modules.php?op=modload&name=Encontre&d\\_op=viewencontre&cid=17](http://www.curitibainterativa.com.br/modules.php?op=modload&name=Encontre&d_op=viewencontre&cid=17)>. Acesso em: 25/5/2008.

CURITIBA-PARANA.NET/JAPAO. Disponível em <<http://www.curitiba-parana.net/japao.htm>>. Acesso em: 25/5/2008.

GUIA DA SEMANA. Disponível em: <[http://www.guiadasemana.com.br/detail.asp?/Palacio\\_Hyogo/PASSEIOS/CURITIBA/&a=1&1D=4&cd\\_place=22783&cd\\_city=40](http://www.guiadasemana.com.br/detail.asp?/Palacio_Hyogo/PASSEIOS/CURITIBA/&a=1&1D=4&cd_place=22783&cd_city=40)>. Acesso em: 25/5/2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas. 29/11/2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1766](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766)>. Acesso em: 05/04/2011.

MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA. Disponível em: <<http://www.mercadomunicipaldecuritiba.com.br/>>. Acesso em: 25/5/2008.

MURAD, I. G. **Os Matsuris**: proposta de plano de ação para os festivais referenciais da etnia japonesa na capital paranaense. 119 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Análise do potencial para formatação de roteiro turístico étnico-cultural japonês na cidade de Curitiba (PR)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2009b. (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq. Projeto de Pesquisa BANPESQ/UFPR/THALES1993003499). Projeto concluído. Resumo disponível em: <[http://www.prppg.ufpr.br/sites/default/files/documentos/ic/evinci/17/17\\_evinci\\_humanas.swf](http://www.prppg.ufpr.br/sites/default/files/documentos/ic/evinci/17/17_evinci_humanas.swf)>.

NIKKEI CURITIBA. Disponível em: <<http://www.nikkeicuritiba.com.br/>>. Acesso em: 25/05/2008.

PARANÁ: GUIA TÉCNICO DE TURISMO. Curitiba: Secretaria Especial do Esporte e Turismo - Fundação de Esporte e Turismo do Paraná, 1992.

SAITO, T. Brasileiros e japoneses, confronto de identidade In: CONVENÇÃO PANAMERICANA NIKKEI, 3., 1986, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Massao Ohno Editor, 1985, p. 241-260.

SEICHO-NO-IE. Disponível em: <<http://www.sni.org.br/oque.asp>>. Acesso em: 25/05/2008.

UNIÃO DOS GAKUSSEIS DE CURITIBA. Disponível em: <<http://www.ugc.org.br>>. Acesso em: 25/05/08.

Artigo recebido em 02/05/2011. Aceito para publicação em 12/06/2011.

## APÊNDICE

### 1 Estádio de Beisebol

A implantação de um estádio municipal de beisebol em Curitiba atendeu reivindicações da colônia japonesa, praticante do esporte difundido entre os brasileiros. O estádio de beisebol está inserido dentro do parque regional do Iguaçu, possuindo 67 mil metros quadrados e também está adaptado ao Softbol, esporte semelhante ao beisebol. (BEM PARANÁ, 2008).

### 2 Mercado Municipal

O mercado funciona desde 1958, abrigando setor de hortifrutigranjeiros, lojas, espaço para o trânsito dos usuários e iluminação. Funcionam no mercado vários tipos de atividades comerciais: peixarias, açougues, frutarias, floriculturas, aviários, casa de massas, perfumarias, serviços de correios e telefonias. Mas o que marca realmente no mercado é a forte participação japonesa da Nippon Boutique, por exemplo, podendo ser considerada um espaço cultural onde são comercializados produtos típicos japoneses como vasos, chaveiros, porcelanas e até revistas. A proprietária do estabelecimento é responsável por um grupo de cem pessoas que assina por correspondência os famosos mangás (gibis) que fazem sucesso entre os descendentes. (MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2008).

### 3 Nikkei Clube de Curitiba (Sociedade Cultural e Beneficente Nipo-Brasileira de Curitiba).

Estabelecido com o objetivo de reunir japoneses e seus descendentes onde se pode praticar atividades esportivas, principalmente tênis de mesa, xadrez etc. (NIKKEI CURITIBA, 2008).

### 4 Praça do Japão

Uma praça de 14.000 m<sup>2</sup>, homenagem aos filhos do "Sol Nascente" que se radicaram dedicando-se a agricultura. É um logradouro público de grande expressividade. Seu projeto de construção foi iniciado em 1958 e concluído em 1962, às expensas da colônia japonesa, auxiliada pela Prefeitura Municipal. Nela existem 30 cerejeiras do Japão enviadas pelo Império Nipônico em homenagem à colônia japonesa radicada no Paraná. Há também pequenos lagos artificiais,

nos moldes dos japoneses. Incrustada em marco de pedra há uma placa comemorativa da chegada dos imigrantes desta etnia ao Brasil. Como parte dos 300 anos de Curitiba, em 1993, instalou-se na praça um Centro Cultural, um Portal e uma Casa de Chá. (CURITIBA-PARANA.NET/JAPAO, 2008).

#### 5 Portal Japonês

Inaugurado no dia 29 de março de 1993, como parte da festa dos 300 anos da cidade de Curitiba. Construído em estrutura de madeira e concreto, localizado no lado norte da praça do Japão. Com um telhado de cerâmica em duas águas, foi inspirado na arquitetura japonesa antiga, com curvaturas nas extremidades. O portal, homenagem à colônia japonesa e especialmente à cidade irmã de Curitiba no Japão, Himeji, foi doado pela Sociedade Beneficente Nipo-Brasileira de Curitiba. (CURITIBA-PARANA.NET/JAPAO, 2008).

#### 6 Praça Himeji

Praça mais recente que a do Japão, estando situada nos bairros São Francisco/Mercês, à Rua Paulo Graeser Sobrinho com a João G. Guimarães. É uma homenagem a cidade de Himeji, cidade irmã de Curitiba no Japão. (NIKKEI CURITIBA, 2008).

#### 7 Restaurantes

Curitiba possui uma expressiva variedade de opções de restaurantes de culinária japonesa, podendo-se fazer menção à existência de pelo menos 21 restaurantes. (CURITIBA INTERATIVA, 2008).

#### 8 Igreja Seicho-No-Iê do Brasil

Local onde celebram-se cultos, meditações (no idioma japonês), palestras e curas. No Estado do Paraná há 45 anos; classifica-se como uma filosofia de vida, sendo permitido aos seus membros praticar outras religiões. "Seicho-No-Iê" significa "lar do progresso infinito". Foi fundada no Japão por Masaharu Taniguchi entre 1929 e 1930. (SEICHO-NO-IÊ, 2008).

#### 9 Palácio Hyogo

Foi inaugurado em 1996 quando o casal imperial japonês recebeu as primeiras homenagens em sua visita à capital paranaense, em junho de 1997. Atualmente abriga a Câmara de Comércio e o Instituto Cultural e Científico Brasil-Japão. Possui biblioteca, auditório, sala de exposições e uma sala com fotos e informações de Himeji, cidade japonesa irmã de Curitiba. Hyogo é o nome de uma das províncias japonesas. (GUIA DA SEMANA, 2008).

## 10 União dos Gakusseis de Curitiba

Entidade de caráter filantrópico que congrega os estudantes de origem japonesa em Curitiba, fundada em 18 de setembro de 1949.